

VISÃO DO CORREIO

Um país entre a água e o fogo

Os brasileiros se habituaram, ao longo dos anos, a ver o país às voltas com duas estações de desastres ditos “naturais”, intercaladas por breves períodos de alívio que mal permitem que poder público e cidadãos se preparem para danos que estão novamente por vir. No momento em que as regiões mais populosas do Brasil estão prestes a enfrentar os tempos mais duros da estação das águas, estudo da Confederação Nacional de Municípios (CNM) se destaca por contabilizar prejuízos causados pelas temporadas de seca e fogo — que, em breve, tendem a ser esquecidos diante de mais estragos provocados por inundações e deslizamentos.

Antes que isso ocorra, convém dar atenção ao que mostra a CNM. Segundo o estudo, que mapeia intervalo de seis anos (2016 a 2021) valendo-se de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, municípios brasileiros tiveram no período 2.111 decretos de situação de emergência registrados no Ministério do Desenvolvimento Regional diante de prejuízos causados por incêndios. É como se quase 40% das 5.570 prefeituras do país tivessem, em algum momento, enfrentado catástrofes causadas pelas chamas.

Nesse aspecto, 2020 se destaca com 885 desses decretos, ou 42% do total em seis anos. Um dado que merece ainda mais atenção pelo fato de o recorde ter ocorrido em um ano de pandemia, em que a atividade econômica do país — como de resto do mundo — desacelerou bruscamente. E 2021, ainda marcado pela crise sanitária, não ficou muito atrás, com 558 decretos de emergência (26,4%), seguido de 2019: 338, ou 16% do total.

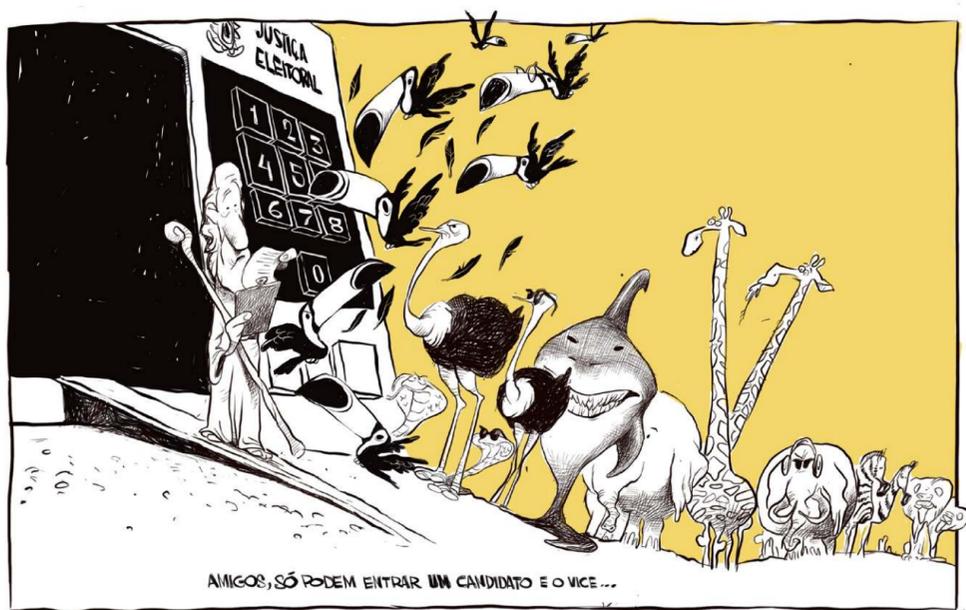
Coincidência ou não, a atual gestão federal, marcada na esfera ambiental pela atuação polêmica do ex-ministro Ricardo Salles, coincide com 85% dos decretos de emergência registrados na Defesa Civil

em função do fogo nos últimos seis anos. Salles deixou o governo em junho último, após uma administração que, muito mais que a defesa de sua área, ficou marcada pela intenção de “ir passando a boiada” nas regras que disciplinam o setor, enquanto a imprensa se ocupava da pandemia — segundo declaração do próprio registrada em reunião ministerial de abril de 2020.

Tomando ao estudo da CNM, ele cuida também de medir os custos econômicos dessa realidade, que levou tantos municípios a pedir socorro à Defesa Civil Nacional. Em seis anos, incêndios florestais consumiram mais de R\$ 1 bilhão em recursos públicos e privados do país — R\$ 1.157.320.779, mais precisamente. Entre as áreas mais afetadas, destaque para pecuária e agricultura, que somam mais R\$ 800 milhões em perdas. E a observação de que, apesar de o montante já ser assustador, ele não contempla dados de oito das 27 unidades da federação, que não informaram à CNM danos sofridos com o fogo no período.

Mesmo sem considerar os enormes prejuízos não quantificáveis financeiramente, como contribuição para o aquecimento global, danos à biodiversidade e à disponibilidade de água, apenas as perdas econômicas apontadas já seriam suficientes para disparar todos os alertas. Mas, ao se observar os valores destinados pela União nos mesmos seis anos a ações de prevenção e combate a incêndios, fica mais fácil entender por que a próxima temporada de fogo tende apenas a aumentar as estatísticas: foram R\$ 376 milhões, ou o equivalente a 37% do total de prejuízos.

Sair desse ciclo de desastres exige que a nação consiga se programar para pensar no fogo durante a estação das águas, e nas enchentes na temporada de seca. Sem isso, poder público e iniciativa privada seguirão queimando recursos apenas para apagar incêndios.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dad Squarisi

Li a “carta” de domingo da editora Ana Dubeux: *A professora, o jornal e a cidade*. O título diz tudo. Estamos todos felizes com o retorno de Dad Squarisi e o lançamento de seu novo livro sobre Brasília, na Livraria Travessa, dia 27, às 19h. O sucesso de Dad foi construído em cima de um ensinamento que ela levou muito a sério desde cedo: se tem que fazer alguma coisa, faça bem-feito. De preferência sorrindo. Assim a vida sorrirá para você. Ao lado de Dad Squarisi, o sorriso é certo. E verdadeiro.

» **Silvestre Gorgulho,**
Lago Sul

Sonho de d. Bosco

Li seu artigo, Natanry. Parabéns. Creio que a capacidade de carga de Brasília já passou dos limites. Vivo em Brasília desde 1974. Quando a gente chegava de avião à noite, dava para ver o Plano bem definido, bem como todas as cidades satélites. Hoje, não consigo identificar mais nada. É um mar de luzes. O resultado dessa ocupação desordenada, por tanta gente, é um tráfego maluco; uma destruição impiedosa do meio ambiente; alta criminalidade; e péssima infraestrutura de saúde. Você tem razão. Não é preciosismo nem frescura. É falta de pensar sobre o que será desta nossa cidade amanhã. Nesse ritmo, já era. Espero que o senhor secretário Mateus Oliveira e sua qualificada equipe considerem as palavras de Niemeyer e Lucio Costa. O sonho de Dom Bosco não pode se tornar um pesadelo.

» **Vander Gontijo,**
Brasília

»Uau! Inspirador o artigo (23/11) sobre o sonho de Dom Bosco. Amo morar em Brasília e achei incrível olhar para a cidade pela perspectiva de quem faz parte da construção desse sonho. E ainda mais o chamado que a autora, Natanry Osorio, fez para a comunidade jovem, como eu. Confesso que fiquei reflexivo sobre as atitudes que posso tomar pela preservação do chamado “sonho de Dom Bosco”, começando pela importância de manter a característica residencial de bairros como o Lago Sul, e não transformá-lo em bairro misto, como prevê a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos). Parabéns ao *Correio* pela publicação de artigo com um chamado tão importante para a nossa cidade!

» **Bruno Lourenço Antunes de Oliveira,**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Homem que se passava por freira para fazer atendimentos médicos é preso em Santa Catarina. Tempos estranhos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O App das prévias do PSDB tucanou: ficou em cima do muro... Isso que é fidelidade partidária!

Marcos Paulino — Águas Claras

Grande festa de fim de ano na Esplanada dos Ministérios. Até parece que já derrotamos o novo coronavírus.

Eleonora Lima — Lago Norte

Bolsonaro não trabalha, mas é muito ágil para interferir nos órgãos públicos para proteger filhos e amigos que estão na mira da Polícia Federal e do Judiciário

Humberto Vieira — Asa Norte

Réveillon

O GDF fala em realizar o réveillon deste ano na Esplanada, assim como o governo do Rio de Janeiro planeja a realização de tais eventos. Será que esses governantes não sabem que corremos o risco de contraírmolos coronavírus, que ainda assusta a humanidade? No nosso caso, há tantos problemas para resolver, como falta de remédios, falta de merenda para os alunos da rede pública, falta de transporte público de qualidade, há muitos buracos nas vias da capital federal, e o Ibaneis não vê isso? Governador, antes de fazer festa para o povo, resolva esses problemas primeiro.

» **Sebastião M. Aragão,**
Asa Sul

»Uma grande festa, na Esplanada dos Ministérios, para comemorar a chegada de 2022 seria maravilhosa, não tivéssemos o fantasma da covid-19 rondando a vida das pessoas, por meios de variantes, que têm feito países da Europa enfrentar mais uma onda dadoença. A falta de bom senso no Brasil parece ter ensinado pouco aos governantes. Será que esta festa não poderia ser adiada?

» **Elvira Macedo,**
Octogonal

Bolsonaro&Filhos

A discussão, o atrito entre o Valdemar Costa Neto e o presidente Jair Bolsonaro é por causa da dinheirama a que terá direito o PL, a partir do ano que vem. Da parte do presidente e família, porém, não é só isso. Trata-se do controle do mais vantajoso dos cartórios em que se transformaram os partidos políticos no Brasil, com raras e pontuais exceções. Valdemar alugou a legenda, mas não iria transferir a propriedade dela para Bolsonaro&Filhos, e aí reside o xis de uma velha questão na qual, no entanto, ainda não tínhamos visto um presidente da República se envolver tão aberta e displicentemente. Essa é a única novidade nesse caso, que reúne os ingredientes da lamentável história recente dos partidos: domínio de caciques, inchaço artificial proporcionado pela conquista do poder, trato obscuro do dinheiro público, serventia como cabides de empregos, zero debate político-doutinário. É o que se vê em agremiações com cheiro, cara e jeito de balcão para compra e venda de interesses privados de seus donos e respectivos donatários. É o que Jair Bolsonaro está cansado de ver em sua vida política, pois já passou por oito delas, ocupou a nona e se prepara para integrar a décima. Com a diferença de que agora é presidente e se crê merecedor de ter a sua, na qual possa ser ele o mandatário supremo.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Não ao negacionismo

“A vacina implanta um microchip no corpo humano que permitirá o rastreamento do cidadão por toda a vida. O imunizante contra a covid-19 modifica o DNA humano. Voluntários morreram em testes de vacinas desenvolvidas contra o coronavírus. Quem se vacina vira jacaré. Vacinas facilitam o surgimento de variantes letais. Pessoas que completam o ciclo de imunização podem adquirir mais facilmente o HIV, vírus causador da aids. O fármaco contra o Sars-CoV-2 cria um campo magnético no braço.” Acredite se quiser, mas muita gente crê nesse tipo de baboseira. Ainda. Apesar da drástica redução nos casos de mortes e de infecção pela covid-19, fruto da vacinação em massa. A despeito de como a vida começa a retornar lentamente ao eixo normal depois de um período avassalador em que chegamos a 4 mil mortes por dia. Apesar da inação de um presidente que, tantas vezes, alimentou e corroborou fake news sobre a vacina — há quem diga que para provocar a chamada imunidade de rebanho.

Vacinas salvam vidas. Provavelmente, o fato de estarmos com a saúde preservada se deva ao milagre da ciência. A mesma negada tantas vezes por obscurantistas que preferem semear sombra a viver na luz. Conheço algumas pessoas que aparentavam ser bem informadas e mentalmente sãs, mas que, não sei se por fanatismo político ou cegueira ideológica, abraçaram essas teorias estapafúrdias. Cidadãos assim tentam sustentar suas mentiras até o dia em que perdem algum familiar ou um amigo para a covid-19.

Engana-se quem pensa que negacionismo é coisa de terceiro mundista. Vários países da Europa caminham mais uma vez para o desastre sanitário por culpa dos céticos, de quem rejeita a ciência.

Na Romênia, corpos são empilhados do lado de fora dos necrotérios. Boa parte deles era de cidadãos que se negaram a receber a vacina. Na Áustria e na Holanda, milhares saíram às ruas para protestar contra o lockdown, a única medida efetiva para achatá-la a curva de contágios e diminuir o número de mortes. Na Alemanha, a chanceler Angela Merkel estuda impor medidas rígidas de distanciamento social para tentar reverter o estrago causado pelos negacionistas. Sem adotar a quarentena, algumas nações europeias correm o risco de assistir a uma explosão de infecções e alimentar variantes talvez mais mortíferas e resistentes às atuais vacinas. Uma receita para o fracasso.

Mais do que bom senso, rejeitar fake news e negacionismo é se apegar à vida e respeitar o próximo. Dia desses, uma colega jornalista morreu, em meio a um ataque de asma. Estava sozinha em casa, em Goiânia. No mesmo dia da morte, outra jornalista (pasmem!) publicou nas redes sociais uma foto da falecida com o selo de “jacaré” e fez criminoso alusão de que a vacina a teria matado. Gente assim, infelizmente, se vê aos montes em uma sociedade ultraconservadora e polarizada pelo ódio. Gente assim precisa ser educada, mas também punida por seus excessos. Devemos dizer não aos negacionistas. Devemos dizer sim à vida.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade